



# **REFERENCIAL PARA PROCESSOS DE APRENDIZAGEM BASEADOS EM COCRIAÇÃO**

## Ficha técnica

---

**Título** Referencial para Processos de Aprendizagem Baseados em Cocriação

---

**Detentor** Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2023

---

**Autoria** Sofia Cardim  
Ana Sofia Pereira

---

**Coordenação Técnica** Índice, ICT & Management, Lda

---

**Edição** Índice, ICT & Management, Lda

---

**Data** Outubro 2023

---

Cofinanciado por:



## Conteúdo

Índice de figuras.....	4
Índice de tabelas.....	5
Objetivo e âmbito.....	6
Introdução.....	8
1. Enquadramento.....	10
2. Metodologia.....	12
3. A evolução dos paradigmas no processo de ensino-aprendizagem.....	13
4. A evolução do papel do docente.....	21
5. A evolução da sociedade, o perfil dos recém-diplomados e necessidades emergentes do mercado de trabalho.....	23
6. Perfil do docente vs. perfil do estudante.....	27
7. Em que consiste a cocriação?.....	31
8. A evolução do conceito de cocriação.....	36
9. Vantagens da cocriação.....	39
10. Formas de utilização da cocriação.....	43
11. A utilização de metodologias ativas e os processos de cocriação.....	46
12. <i>Stakeholders</i> atuais e potenciais.....	49
13. Desafios e oportunidades.....	51
Conclusões.....	54
Referências.....	56

## Índice de figuras

Figura 1: Paradigmas de ensino e aprendizagem.....	134
Figura 2: Paradigmas de ensino e cocriação.....	15
Figura 3: Ecosistema da cocriação e geração de valor. ....	17
Figura 4: Dimensões do papel docente na atualidade. ....	22
Figura 5: Dimensões a considerar no mercado de trabalho contemporâneo. ....	24
Figura 6: Dinâmicas produtoras de mudança no perfil do docente e do estudante.....	27
Figura 7: Relação meio envolvente, docentes e estudantes.....	30
Figura 8: Fatores associados a um maior sucesso no processo de cocriação.....	34
Figura 9: Diagrama do processo de cocriação. ....	35
Figura 10: Ideia central da cocriação no Ensino.....	37
Figura 11: Processo de cocriação no ensino.....	378
Figura 12: Vantagens decorrentes do recurso do processo de cocriação. ....	40
Figura 13: Formas de utilização e inclusão dos processos de cocriação nas práticas pedagógicas. .....	43
Figura 14: Formas de utilização e inclusão dos processos de cocriação nas práticas pedagógicas. .....	45
Figura 15: Exemplos de metodologias ativas ordenadas por grau de complexidade. ....	48
Figura 16: Potenciais <i>stakeholders</i> do processo de cocriação. ....	50

## Índice de tabelas

Tabela 1: Paradigmas de ensino e aprendizagem   Ênfase e características.....	14
Tabela 2: Dimensões a considerar no mercado de trabalho contemporâneo.....	25
Tabela 3: Descrição das dinâmicas produtoras de mudança no perfil do docente e do estudante. .....	28
Tabela 4: Explicitação das vantagens decorrentes do recurso do processo de cocriação.....	41

## Objetivo e âmbito

O ensino e a aprendizagem têm passado por diversas mudanças significativas devido ao avanço da tecnologia. Nesse sentido, existe a necessidade de adaptação das práticas pedagógicas aos principais desafios que se colocam no século XXI.

Assim, existe um conjunto de tecnologias que se foram implementando, e que deram origem a novas abordagens pedagógicas. Se por um lado, as novas plataformas de aprendizagem permitiram a difusão de cursos online e a distância, proporcionando flexibilidade aos estudantes para aprender ao seu próprio ritmo, por outro lado, a crescente utilização de recursos digitais, como *e-books*, simuladores, vídeos e jogos educativos, complementam e enriqueceram a experiência de aprendizagem.

Adicionalmente, e mais recentemente, a utilização de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA) começam a ser utilizadas no sentido de personalizar o ensino, oferecendo *feedback* individualizado e possibilitando a adaptação de conteúdo de acordo com a necessidade de cada estudante. Assim, e em termos de abordagens pedagógicas, destaca-se uma maior ênfase nos métodos de ensino que têm como objetivo um envolvimento mais ativo dos estudantes, destacando-se (entre outras abordagens) a aprendizagem baseada em projetos, a utilização de ferramentas e de processos colaborativos e cooperativos e a resolução de problemas.

Questões como um ensino cada vez mais individualizado e inclusivo também estão na ordem do dia, assim como o desenvolvimento de competências mais transversais (colaboração, comunicação, criatividade, pensamento crítico, trabalho em equipa, etc.), que permitam uma melhor preparação para o futuro ingresso dos estudantes num mercado de trabalho que é cada vez mais globalizado e competitivo.

Assim, com esta mudança de paradigma é também importante introduzir metodologias de ensino mais atuais e que vão ao encontro de novas gerações já nascidas neste padrão tecnológico e que vivem e convivem lado a lado com a tecnologia, com a informação, com a inovação e com um fator de mudança, que acontece cada vez mais rapidamente.

Cofinanciado por:



Um outro aspeto que importa destacar é o processo de cocriação, que se refere, no âmbito aqui mencionado, a um processo colaborativo em que docentes, estudantes e outros membros da comunidade educativa trabalham conjuntamente para criar experiências de aprendizagem, atividade e currículos mais diversificados e abrangentes. Tendo como ideia central o envolvimento de todas as partes interessadas, o processo de cocriação envolve diversos princípios básicos, podendo destacar-se a participação ativa dos intervenientes, a colaboração, a personalização, a inovação, o envolvimento da comunidade, a adaptação contínua e a flexibilidade.

O processo de cocriação pode ocorrer em diversos níveis, que passam pelo mais simples, por exemplo, um uma atividade em sala de aula, até abordagens mais complexas relacionadas com a reformulação de políticas educativas dentro de uma instituição de ensino. A objetivo central desta abordagem é o reconhecimento de que diferentes *stakeholders* forneçam *insights* valiosos contribuindo para a construção coletiva do conhecimento, que levará a experiências de aprendizagem mais holísticas e eficientes.

Assim, este referencial apresenta os seguintes objetivos principais:

- Capacitar para a cocriação de inovação de docentes, desenvolvendo diretrizes gerais.
- Promover e criar condições que permitam aos docentes a melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência das suas práticas pedagógicas, através do uso de novas ferramentas e novos métodos de ensino.
- Possibilitar a melhoria contínua do processo ensino aprendizagem.
- Vivenciar o processo de cocriação como cocriadores e também facilitadores.

Pretende-se, assim, que o presente documento se apresente como um guião útil, apresentando diferentes abordagens metodológicas a utilizar com recurso a processos de cocriação, que se pretendam que sejam transformadores das experiências de aprendizagem em processos mais inclusivos, complexos e holísticos.

## Introdução

O presente Referencial para Processos de Aprendizagem Baseados em Cocriação serve como um guia para a integração de processos de cocriação em contextos de ensino superior. O objetivo é abordar o cenário tecnológico em evolução e os papéis em mudança dos docentes e dos estudantes, enfatizando a necessidade de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem. O documento delinea a mudança no papel do docente, de entrega de conteúdo para desenvolvimento de experiências de aprendizagem dinâmicas, incorporando metodologias de aprendizagem ativas e processos de cocriação.

Destaca os benefícios da cocriação no ensino superior, nomeadamente, no que respeita à melhoria da qualidade do ensino, e da preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos e fomentar o desenvolvimento de competências atualmente valorizadas no mercado de trabalho.

A introdução do documento prepara o terreno para a transformação das práticas educativas para se alinhar com as mudanças tecnológicas e sociais, enfatizando a importância de metodologias de ensino ativas e dinâmicas para responder às necessidades das gerações atuais e futuras.

O documento encontra-se estruturado em 13 seções distintas ao longo das quais é realizado o enquadramento do programa; a metodologia; a evolução dos paradigmas no processo de ensino-aprendizagem; a evolução do papel do docente; a evolução da sociedade; o perfil dos recém-diplomados e necessidades emergentes do mercado de trabalho; o perfil do docente vs. perfil do estudante; a definição do conceito de cocriação e sua evolução e vantagens decorrentes da sua utilização; formas de utilização da cocriação; a utilização de metodologias ativas e os processos de cocriação; identificação de *stakeholders* atuais e potenciais; e finalmente, identifica os principais desafios e oportunidades decorrentes do processo de cocriação nas metodologias de ensino. Finalmente, são apresentadas as principais conclusões.



1.

# Enquadramento

## 1. Enquadramento

O presente referencial pretende evidenciar as vantagens e a necessidade da introdução da cocriação no processo de ensino e aprendizagem, como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, através de um maior envolvimento.

Num contexto em que a mudança é constante e as novas gerações já surgem no mundo com uma familiaridade inata em relação à tecnologia, considerar a integração de metodologias de ensino mais tradicionais pode ser enriquecido com abordagens de carácter ativo e dinâmico, aqui se enquadrando o processo de cocriação. Tais metodologias têm o propósito de posicionar os estudantes como protagonistas centrais do seu próprio processo de aprendizagem.

Assim, este referencial apresenta como principais objetivos fornecer pistas para o desenvolvimento de atividades inerentes à cocriação, que contribuam para o enriquecimento do processo do ensino e da aprendizagem. Pretende-se, assim, exercitar a autonomia dos docentes, na implementação de práticas pedagógicas mais ativas e em dinâmicas interdisciplinares.

O desenvolvimento deste referencial insere-se no projeto Boost Academy desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Bastelo Branco (IPCB), que visa implementar um conjunto de ações que contribuam de forma efetiva para a redução dos níveis de insucesso e abandono no ensino superior, para o reforço dos mecanismos de acompanhamento e integração académica e da mesma forma para a implementação de práticas pedagógicas ativas, imersivas e experienciais.

O projeto objetiva ainda permitir aos estudantes, docentes e outras partes interessadas, responder às necessidades identificadas e desenvolver competências para o futuro do mercado de trabalho.



**2.**

**Metodologia**

## 2. Metodologia

O presente documento foi elaborado considerando a evolução tecnológica, bem como as mudanças significativas do papel do docente e do estudante nas últimas décadas. Esta mudança de papéis, inevitavelmente, contribuiu para uma renovação nas formas de aprender e de ensinar. Desta forma, também as estratégias e as metodologias de ensino e aprendizagem têm vindo a registar várias alterações.

Para além de todas as questões associadas à dimensão tecnológica que têm sido progressivamente introduzidas nas salas de aula, o papel do docente tem registado grandes alterações, passando gradualmente de uma figura que expõe conteúdos, para alguém que os dinamiza e que proporciona abordagens e experiências de aprendizagem mais dinâmicas aos seus estudantes. Aqui inserem-se aspetos como a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem, mas também os processos de cocriação, que potenciam um ambiente mais dinâmico e participativo, onde tanto os próprios docentes como os estudantes desempenham papéis mais ativos na construção do próprio conhecimento.

Assim, e para a elaboração do presente documento, procedeu-se a uma recolha de informação, assumindo por base uma seleção de documentação técnica e científica, que permitiu a inclusão de diversa informação, que se encontra sistematizada e acessível através de uma fácil leitura e rápida consulta.

Pretende-se assim que este documento seja um ponto de partida para um processo, que já tendo iniciado é ainda passível de ser desenvolvido e integrado em diversas práticas educativas, beneficiando docentes e estudantes, e facilitando o processo de ensino e aprendizagem, através da inclusão de processos de cocriação que potenciam não apenas a aprendizagem, assim como o desenvolvimento de competências cada vez mais

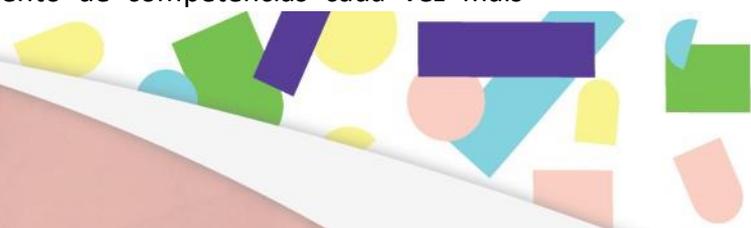
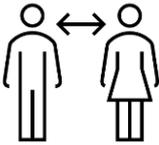




Tabela 1: Paradigmas de ensino e aprendizagem | Ênfase e características.

Paradigmas	Ênfase e principais características
<b>Tradicional</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado no docente.</li> <li>• Transmissão unidirecional e expositiva do conhecimento.</li> <li>• Ênfase na repetição e memorização.</li> <li>• Avaliação baseada em exames e provas sumativas.</li> </ul>
<b>Comportamental</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado em comportamentos observáveis.</li> <li>• A aprendizagem como resposta a estímulos externos.</li> <li>• Ênfase colocada em reforços positivos e negativos.</li> <li>• Processo com base no treino e no condicionamento.</li> </ul>
<b>Cognitivista</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado em processos mentais internos.</li> <li>• Construção da aprendizagem com foco na construção do significado e no estabelecimento de relações.</li> <li>• Ênfase colocada no desenvolvimento de competências cognitivas.</li> </ul>
<b>Construtivista</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado na construção ativa do conhecimento.</li> <li>• Docente começa a assumir um papel de facilitador do processo.</li> <li>• Ênfase colocada na contextualização e na colaboração.</li> <li>• Destaque para a avaliação formativa.</li> </ul>
<b>Sociocultural</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado na aprendizagem como um processo social.</li> <li>• Considera-se que a aprendizagem é mediada pelo contexto e experiência cultural do estudante.</li> <li>• Ênfase colocada no desenvolvimento cultural e histórico do indivíduo (estudante).</li> </ul>
<b>Humanista</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado na procura de significado e de realização.</li> <li>• Educação centrada no estudante.</li> <li>• Ênfase colocada no estudante e no respeito pela sua individualidade e desenvolvimento da autoestima.</li> </ul>
<b>Ecológico</b> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo centrado nas relações entre os diversos intervenientes do ambiente educativo.</li> <li>• Considera-se não apenas os intervenientes internos ao ambiente educativo, mas também externos (comunidade, empresas, etc.).</li> <li>• Ênfase colocada na aprendizagem como parte integrante do ambiente em que o estudante se encontra inserido.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

No que concerne aos processos de cocriação, estes estão mais em alinhamento com os paradigmas construtivista sociocultural e ecológico, que identificam e reconhecem a importância da participação ativa dos estudantes na construção do seu próprio conhecimento, valorizando também a interação social (com atores internos e externos à esfera educativa), como componentes fundamentais da aprendizagem dos estudantes. As razões pelas quais a cocriação se aproxima mais a este tipo de paradigmas relaciona-se com as dimensões que se encontram descritas na figura seguinte.

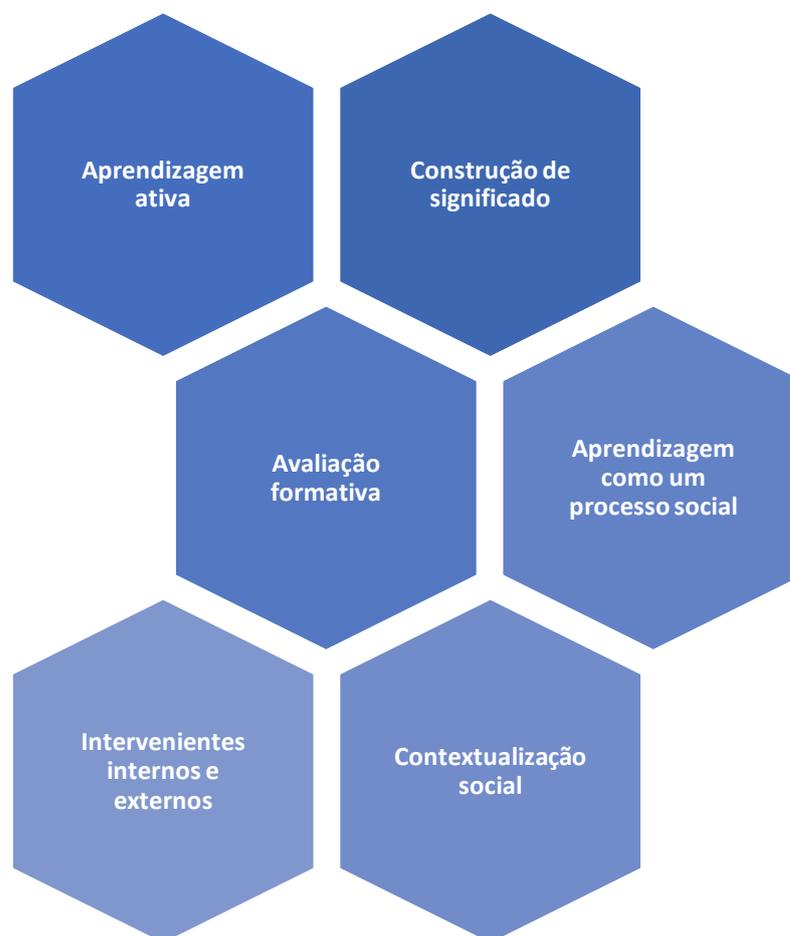


Figura 2: Paradigmas de ensino e cocriação.  
Fonte: Elaboração própria.

No paradigma construtivista, destaca-se uma aprendizagem ativa, no qual os estudantes desempenham um papel central na construção do seu próprio conhecimento através da exploração, reflexão e interação. A prática da cocriação encaixa-se de forma harmoniosa nesse contexto, pois envolve os estudantes como agentes ativos no processo educativo. A cocriação, ao permitir a construção colaborativa de significados, possibilita que os estudantes relacionem informações novas, com os seus conhecimentos prévios e com as suas experiências individuais. Os elementos-chave do construtivismo, como o *feedback* contínuo e a avaliação formativa, desempenham um papel fundamental na cocriação, possibilitando um ajustamento e uma melhoria constante no processo de aprendizagem.

Já no que respeita ao paradigma sociocultural, a ênfase recai sobre uma aprendizagem baseada na componente social, na qual se destaca a importância das interações sociais no processo educativo. A cocriação, ao envolver a colaboração entre estudantes e docentes, alinha-se com esta abordagem ao reconhecer o valor das relações interpessoais na construção do conhecimento. Adicionalmente, a contextualização cultural é uma consideração essencial na cocriação, pois leva em conta a diversidade de experiências e de perspetivas dos estudantes, em consonância com a ênfase sociocultural na influência do contexto cultural no processo de aprendizagem.

Finalmente, relativamente ao paradigma ecológico, destaca-se a inter-relação entre os diversos *stakeholders* que integram o ambiente educativo. A cocriação, ao ser compreendida como parte integrante desse ambiente, reconhece a importância das relações entre escola, comunidade e sociedade no processo educativo. A prática da cocriação pode ser vista como um elemento que contribui para a harmonia e a integração desses diferentes contextos, promovendo uma abordagem holística e ecológica para o ensino e para a aprendizagem.

Pode considerar-se que o sistema de cocriação em si pode constituir um ecossistema de cocriação educativa, encontrando-se uma proposta para a sua representação na figura seguinte.

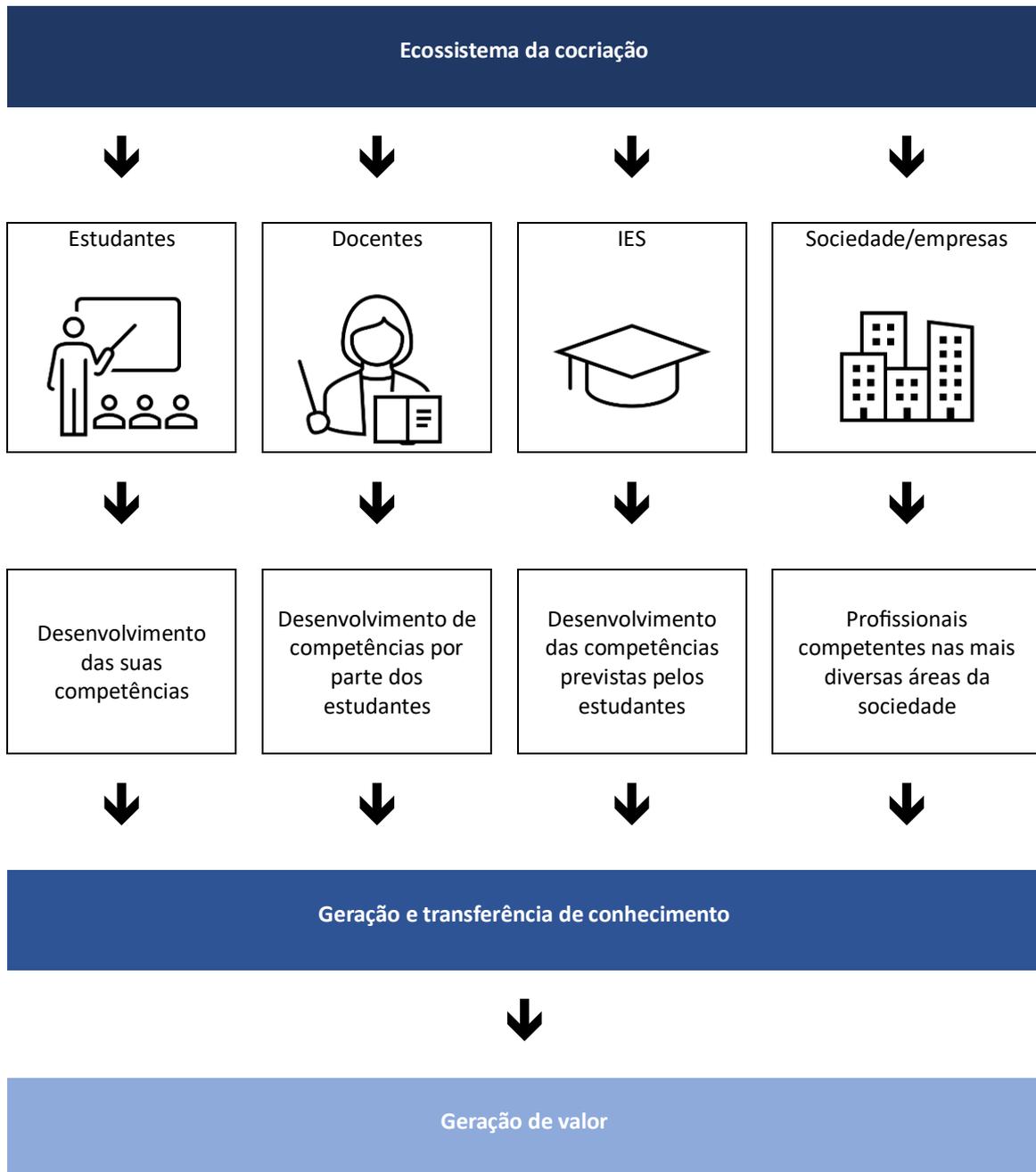


Figura 3: Ecossistema da cocriação e geração de valor.  
Fonte: Elaboração própria a partir de Brambilla e Damacena (2012).

Esta designação de ecossistema de cocriação pode ser atribuída pois, tal como num ecossistema natural, o ecossistema da cocriação educativa envolve uma panóplia de elementos que interagem entre si para criar um ambiente propício ao processo de cocriação, no qual docentes, estudantes e outros *stakeholders* desempenham papéis ativos.

Os docentes atuam como facilitadores, mentores e especialistas, colaborando ativamente com os estudantes na construção conjunta do conhecimento. Estes últimos por sua vez, são os principais agentes ativos nesse processo e na construção da sua própria aprendizagem.

O ambiente de cocriação abrange tanto uma dimensão física como uma dimensão virtual emergente e decorrente da utilização de novas tecnologias digitais. As salas de aula, como espaços físicos, podem ser adaptadas para facilitar a interação e a colaboração entre os participantes (docentes e estudantes). De forma paralela, as plataformas online possibilitam o desenvolvimento de ambientes virtuais que promovem a troca de ideias, a partilha de recursos e a colaboração à distância, que por sua vez, pode apresentar desafios cada vez mais multiculturais.

Ainda não se tendo abordado a questão tecnológica, efetivamente, os recursos educativos desempenham um papel crucial, incluindo materiais didáticos, cada vez menos materializados, que vão desde os livros, a conteúdos digitais, tais como vídeos e simulações, que dão suporte ao processo de aprendizagem. Além disso, a tecnologia educativa, através das ferramentas digitais e dos recursos interativos, enriquece a experiência de cocriação.

Embora não se encontram representados na figura anterior, a avaliação e o *feedback* são elementos extremamente relevantes no processo de cocriação, uma vez que os métodos de avaliação funcionam como mecanismos para medir o progresso dos estudantes e a eficácia da cocriação, enquanto o *feedback* contínuo proporciona uma comunicação regular entre docentes e estudantes, permitindo ajustamentos e uma melhoria constante em todo o processo.

Cofinanciado por:



A cultura institucional é moldada por valores e crenças que influenciam a abordagem da instituição educacional no que respeita à cocriação, pelo que o apoio institucional, através da definição de políticas educativas e da disponibilização de recursos, desempenha um papel essencial na divulgação, promoção e aplicação de práticas de cocriação.

A aceitação da diversidade, multiculturalidade e a inclusão são também valores essenciais, uma vez que a promoção da diferença e a sua inclusão transformam os estudantes em melhores profissionais, independente da área em que se venham a especializar. Por outro lado, reconhecer e valorizar diferentes perspetivas e experiências dos estudantes, assim como garantir oportunidades iguais para todos os estudantes participarem ativamente da cocriação, são aspetos fundamentais.

O envolvimento da comunidade local deve ser integrado ao processo educativo, fortalecendo ainda mais a dinâmica da cocriação. É necessário ter presente que os atuais estudantes irão ser profissionais num futuro muito próximo, que irão integrar as organizações e a sociedade, sendo expectável que venham a ser geradores de valor, através da geração e da transferência de conhecimento que adquiriram ao longo de todo o seu processo educativo.

A capacidade de adaptação e evolução deve ser assegurada pela flexibilidade curricular, possibilitando a adequação e evolução do currículo de acordo com as necessidades e interesses dos estudantes, mas também com a constante evolução das necessidades de uma sociedade em constante mudança.



# 4.

## **A evolução do papel do docente**

## 4. A evolução do papel do docente

O papel do docente na sociedade contemporânea tem passado por diversas transformações dando resposta às mudanças sociais, tecnológicas e educativas. Assim, enquanto em meados do século XX o docente assumia essencialmente o papel de transmissor do conhecimento, através da exposição de conteúdos, atualmente ele pode ser representado por um conjunto polissémico de dimensões, nomeadamente e tal como se representa na figura seguinte.

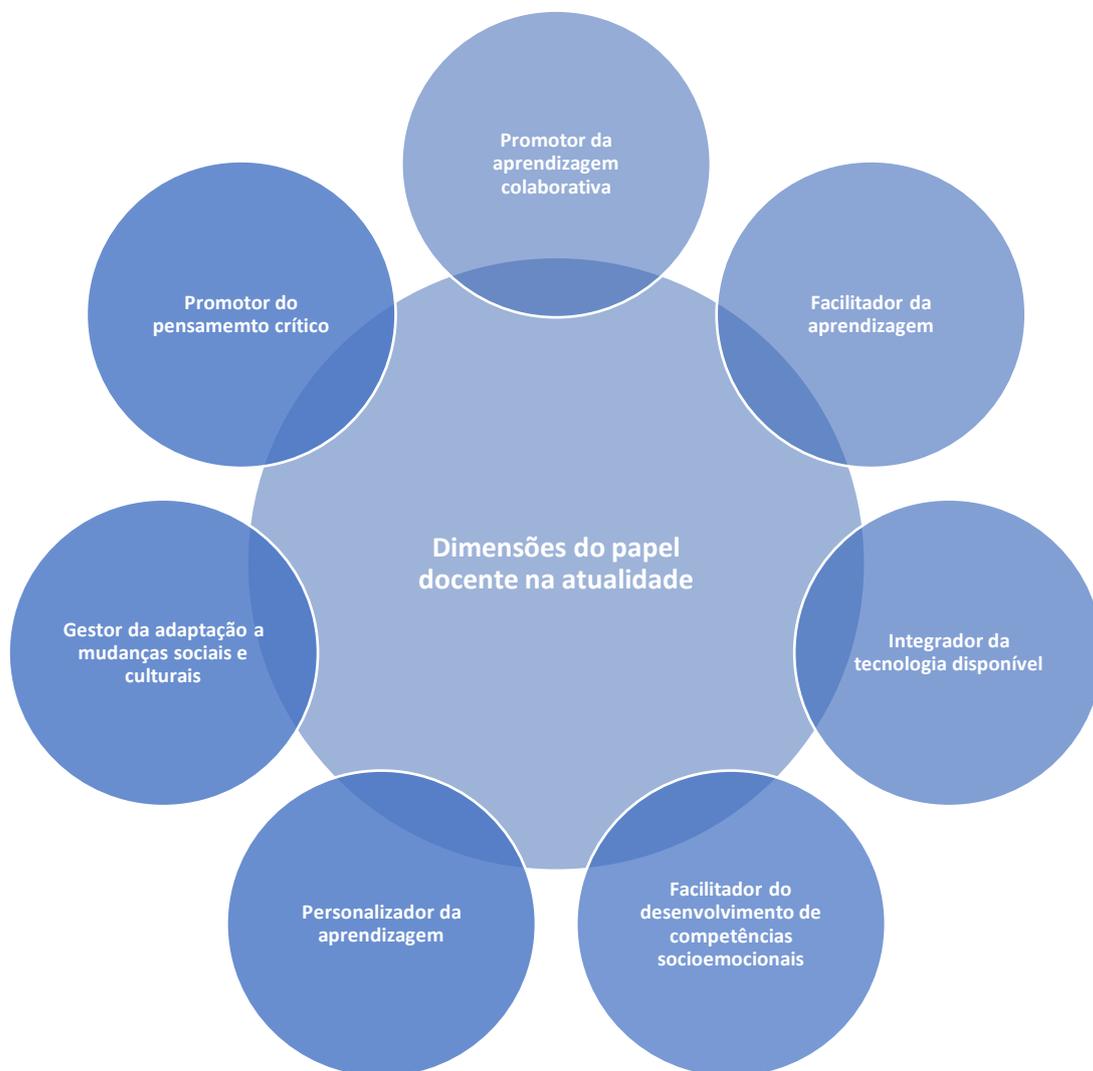


Figura 4: Dimensões do papel docente na atualidade.  
Fonte: Elaboração própria.



# 5.

**A evolução da sociedade,  
o perfil dos recém-diplomados  
e necessidades emergentes do  
mercado de trabalho**

## **5.A evolução da sociedade, o perfil dos recém-diplomados e necessidades emergentes do mercado de trabalho**

Quando se aborda a questão da educação, dos docentes e dos estudantes, importa também considerar a questão do mercado de trabalho, pois é para uma boa integração no mesmo, que devem ser preparados os estudantes. Efetivamente o mercado de trabalho tem passado por diversas transformações, impulsionadas pelo surgimento de novas tecnologias, que têm dado origem a grandes avanços tecnológicos e, conseqüentemente, a grandes mudanças económicas e sociais. De forma lógica, todas estas mudanças têm um grande impacto na forma como os estudantes devem ser preparados, mais concretamente, no que respeita ao perfil desejado à saída do final da sua escolaridade.

Se há umas décadas a entrada num emprego costumava representar uma carreira profissional que era desenvolvida ao longo da vida, atualmente, esse conceito mudou, sendo prática comum, frequentes mudanças de emprego, de funções, de empresa e mesmo de país. Tem ocorrido uma flexibilização muito grande da mão-de-obra, designada por capital humano, e compete à escola no seu sentido mais lato) a preparação dos futuros profissionais, para as mais diversas áreas científicas.

Assim, questões como a flexibilização, a mudança de carreira ou de profissão, em função da necessidade de ajustamento às necessidades constantes do mercado, bem como a aprendizagem ao longo da vida, o desenvolvimento de novas competências, sejam técnicas ou relacionais e a inclusão de conhecimentos relacionados com novas tecnologias que vão surgindo e integradas no mercado, devem ser uma constante e estar presentes tanto na perspectiva dos docentes, como dos estudantes. Face ao exposto, podem ser consideradas diversas dimensões no que respeita ao perfil dos recém-licenciados e à sua futura integração num mercado de trabalho que é cada vez mais exigente e global, destacando-se as que se evidenciam na figura seguinte.



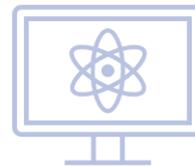
Digitalização e automação

Globalização e trabalho remoto



Competências relacionais, trabalho em  
equipa e networking

Aprendizagem contínua e gestão do  
conhecimento



Sustentabilidade e responsabilidade  
social

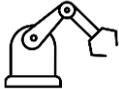
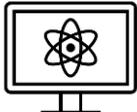
Empreendedorismo,  
intraempreendedorismo e inovação



Figura 5: Dimensões a considerar no mercado de trabalho contemporâneo.  
Fonte: Elaboração própria.

Os aspetos apresentados na figura anterior, encontram-se explicitados na tabela seguinte.

Tabela 2: Dimensões a considerar no mercado de trabalho contemporâneo.

Dimensões	Descrição
<p><b>Digitalização e automação</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A automação e a digitalização têm alterado a natureza de muitas profissões e funções, uma vez que um cada vez maior número de tarefas ou de processos pode ser automatizado.</li> <li>• Cada vez mais, tanto trabalhadores como estudantes são incentivados a adquirirem competências digitais, que lhes permitam adaptar-se a tecnologias emergentes.</li> </ul>
<p><b>Globalização e trabalho remoto</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A globalização tem permitido uma maior mobilidade do capital humano, pelo que muitas empresas procuram recursos humanos independentemente da sua proveniência geográfica.</li> <li>• Os profissionais têm cada vez mais de dispor de mobilidade geográfica, que lhes permita deslocarem-se entre regiões, países ou continentes.</li> </ul>
<p><b>Competências relacionais, trabalho em equipa e networking</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências relacionais e de trabalho em equipa são cada vez mais procuradas pelas organizações. Num contexto em que as equipas são multidisciplinares e multiculturais, este tipo de competências começa a ser considerado e muito pretendido pelas organizações.</li> <li>• A capacidade de construir redes colaborativas, ou de maximizar redes de contactos já existentes é também um aspeto considerado como relevante.</li> </ul>
<p><b>Aprendizagem contínua e gestão do conhecimento</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A consciência de que é necessário continuar a aprender é fundamental.</li> <li>• Adicionalmente, as organizações estão cada vez consciencializadas para a necessidade de construírem o seu próprio conhecimento, com base no capital humano de que dispõem, que é considerado um ativo.</li> </ul>
<p><b>Sustentabilidade e responsabilidade social</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preocupações com a sustentabilidade (na sua vertente financeira, económica, ambiental e social) são essenciais, bem como a consciência de que é necessário desenvolver e implementar práticas mais conscientes, articulando objetivos das organizações e o desenvolvimento sustentável.</li> </ul>
<p><b>Empreendedorismo, intraempreendedorismo e inovação</b></p> 	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competências de empreendedorismo (criação do próprio negócio) e de intraempreendedorismo (desenvolvimento de práticas empreendedoras dentro de uma organização ou empresa), são fundamentais numa sociedade marcada pela ânsia de crescimento e de desenvolvimento económico, que tem por base a geração de valor.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

Cofinanciado por:



**6.**

**Perfil do docente**

**vs.**

**perfil do estudante**

## 6. Perfil do docente vs. perfil do estudante

Pelo anteriormente exposto, é possível compreender que tanto o perfil do docente, como o perfil do estudante se têm vindo a modificar ao longo do tempo, tendo sido essa mudança mais evidente na última década, de forma decorrente do surgimento, disponibilização e utilização de novas tecnologias, que possibilitam formas de ensinar e de aprender mais dinâmicas.

Assim, tanto os docentes como os estudantes estão expostos a um conjunto de dinâmicas que conduziram a grandes alterações no processo de ensino e aprendizagem, destacando-se as seguintes.

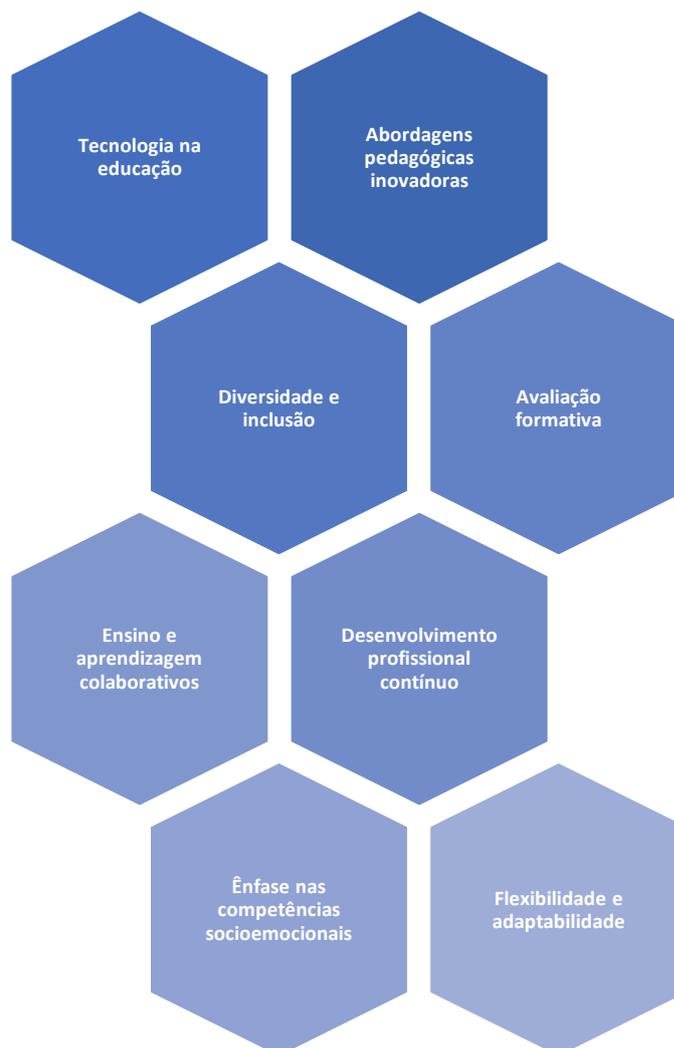


Figura 6: Dinâmicas produtoras de mudança no perfil do docente e do estudante.  
Fonte: Elaboração própria.

Cofinanciado por:

A explicação de cada uma destas dimensões encontra-se descrita na tabela seguinte.

Tabela 3: Descrição das dinâmicas produtoras de mudança no perfil do docente e do estudante.

Dinâmicas	Descrição
<b>Tecnologia na educação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A integração da tecnologia na sala de aula tem exigido que os docentes desenvolvam de forma contínua competências digitais, uma vez que a utilização de ferramentas educativas online, recursos digitais e ambientes virtuais de aprendizagem tornou-se essencial.</li> </ul>
<b>Abordagens pedagógicas inovadoras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Há uma ênfase crescente na utilização de metodologias de ensino mais interativas e centradas no aluno, sendo os docentes estimulados a adotar práticas pedagógicas ativas, promovendo a participação dos estudantes, o pensamento crítico e a resolução de problemas.</li> </ul>
<b>Diversidade e inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A consciencialização sobre a importância da diversidade e inclusão tem aumentado, sendo os docentes incentivados a desenvolver competências para lidar com salas de aula cada vez mais diversas em termos de origens étnicas, culturais e necessidades educativas especiais.</li> </ul>
<b>Avaliação formativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tem havido uma grande mudança também no que respeita à avaliação. Se anteriormente, se privilegiava uma avaliação baseada num único momento de avaliação (normalmente um exame), na atualidade, cada vez mais se adota uma metodologia de avaliação mais contínua, em direção a uma avaliação formativa, centrada no <i>feedback</i> contínuo e no desenvolvimento do estudante, que possibilita o seu crescimento e desenvolvimento. Os instrumentos de avaliação são também cada vez mais diversificados.</li> </ul>
<b>Ensino e aprendizagem colaborativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O trabalho em equipa e a colaboração entre docentes têm ganhado destaque, uma vez que a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada entre docentes e estudantes tem levado a uma maior colaboração entre os mesmos.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento profissional contínuo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A rápida evolução da educação e da sociedade exige que os docentes estejam constantemente a atualizar as suas competências, pelo que o desenvolvimento profissional contínuo se tornou uma parte essencial da carreira do docente.</li> </ul>
<b>Ênfase nas competências socioemocionais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Com a consciência de que é necessário os estudantes adquirirem e desenvolverem competências socioemocionais, cada vez mais estratégias que permitam desenvolver estas competências são incorporadas nas estratégias de ensino.</li> </ul>
<b>Flexibilidade e adaptabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tanto os docentes como os estudantes precisam de ser mais flexíveis, incluindo a capacidade de se ajustar a novas tecnologias, metodologias de ensino e necessidades do currículo.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.

Estas mudanças refletem a evolução das expectativas em relação à educação e à preparação dos estudantes para um mundo e mercado de trabalho em constante transformação. O perfil do docente está cada vez mais alinhado com a necessidade de desenvolver competências que vão além de uma simples passagem de informação, englobando aspetos emocionais, sociais e tecnológicos. De forma simplificada, a figura seguinte esquematiza a relação que se estabelece entre o meio envolvente, os docentes e os estudantes.

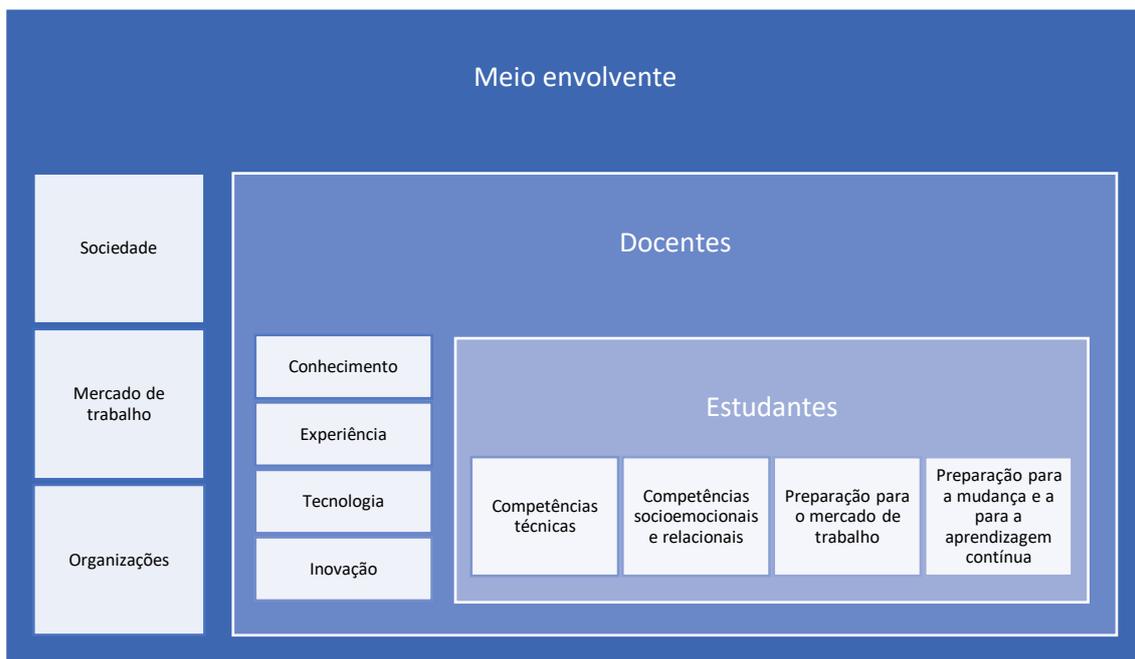


Figura 7: Relação meio envolvente, docentes e estudantes.  
Fonte: Elaboração própria.

Tendencialmente, os estudantes começam a demonstrar interesse em adotar papéis cada vez mais ativos e participativos que lhes permitam interagir e trabalhar de forma colaborativa, tanto com docentes, como com entidades externas, em projetos inseridos no âmbito das mais diversas unidades curriculares, possibilitando a cocriação de valor, conseguida através do processo de *feedback*, opiniões e outros recursos dos estudantes, tais como as suas capacidades intelectuais e personalidades, integrados juntamente com os recursos institucionais, que podem oferecer valor mútuo tanto aos próprios estudantes como às IES e a entidades externas (Dollinger et al., 2018).



**7.**

**Em que consiste  
a cocriação?**

## 7. Em que consiste a cocriação?

O processo (ou conceito) de cocriação foi introduzido através do artigo publicado na Harvard Business Review, por Prahalad e Ramaswamy (2000), designado Co-opting Customer Competence<sup>1</sup>. Este artigo aborda o conceito aplicado à transformação no mercado devido à mudança no papel dos consumidores, que passam a desempenhar um papel ativo na criação e competição por valor. A competência dos clientes torna-se uma fonte crucial para as empresas, sendo resultado dos seus conhecimentos, disposição para aprender e experimentar, e capacidade de envolvimento num diálogo ativo.

Ochoa e Pinto (2015, p. 1) definem a cocriação como sendo um “ato de criatividade coletiva que cria valor”. No ensino, a cocriação refere-se a um modelo que envolve a colaboração ativa e participação conjunta entre docentes, estudantes e outros *stakeholders*, no processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, todos os intervenientes (e não apenas os docentes e os estudantes) podem desempenhar papéis ativos na construção do conhecimento e na definição dos resultados pretendidos, isto é, das competências finais desejadas.

A ideia central que se encontra na base do processo de cocriação é que a aprendizagem não é um processo unilateral, onde o docente simplesmente transmite informações aos seus estudantes, mas sim um esforço conjunto em que diversas partes contribuem para a criação do ambiente de aprendizagem e para o desenvolvimento do conhecimento.

Na cocriação, os estudantes são encorajados a participar ativamente nas atividades propostas pelos docentes, na partilha das suas experiências, no estabelecimento de um diálogo ativo e na colaboração (com os docentes) acerca do estabelecimento das suas metas educativas e competências esperadas, a atingir no final de cada unidade curricular.

---

<sup>1</sup> <https://hbr.org/2000/01/co-opting-customer-competence>.

Cofinanciado por:

Os docentes, por sua vez, atuam como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, respondendo às necessidades individuais dos estudantes, promovendo a interação e adaptando as estratégias de ensino conforme a evolução do processo.

Este conceito destaca a importância da interação e da participação mútua no ambiente educativo (sala de aula, que pode ser física ou virtual), reconhecendo que a construção do conhecimento é um esforço coletivo. A cocriação no ensino pretende a criação e o desenvolvimento de um ambiente mais dinâmico, envolvente e personalizado, no qual a aprendizagem seja uma experiência mais significativa, colaborativa, integrada e duradoura.

Nas dinâmicas da sala de aula, ocorre participação e interação, conceitos fundamentais para a compreensão do processo de cocriação e que se encontram inerentes ao mesmo. A cocriação estabelece-se como uma fonte para a geração de valores educativos, mais concretamente no que respeita à troca de ideias. Efetivamente, há muito tempo que a sala de aula deixou de ser um espaço em que o docente debita conteúdos, passando para um local de interação em que acaba por existir um conjunto de dinâmicas que facilitam e promovem a aprendizagem.

A percepção de que a aprendizagem flui melhor quando a sala de aula é compreendida como um espaço de vivência da aprendizagem, através de uma interação constante e que essa interação proporciona melhores resultados quando comparado a metodologias de ensino mais passivas e expositivas, já não é atual.

Assim, considera-se que tanto a promoção de técnicas mais inovadoras de ensino, aliadas a uma participação ativa dos estudantes em conjunto de atividades que podem ser pautadas por durações distintas e níveis de integração de tecnologias digitais distintos, contribuem para uma aprendizagem mais efetiva, mais duradoura e mais global. Já há muito que deixou de ser suficiente abordar conceitos, explicar e exemplificar. Atualmente, é preciso fazer e sentir, pois só com estas ações, corre uma verdadeira aprendizagem. As Instituições de Ensino Superior (IES) têm a capacidade de criar caminhos e rotas que potenciem o valor da cocriação (Maria et al., 2015).

Cofinanciado por:



As autoras (Ochoa & Pinto, 2015, p. 2) consideram ainda a existência de um conjunto de fatores que podem conduzir a um maior sucesso do processo de cocriação, como se expõe na figura seguinte.

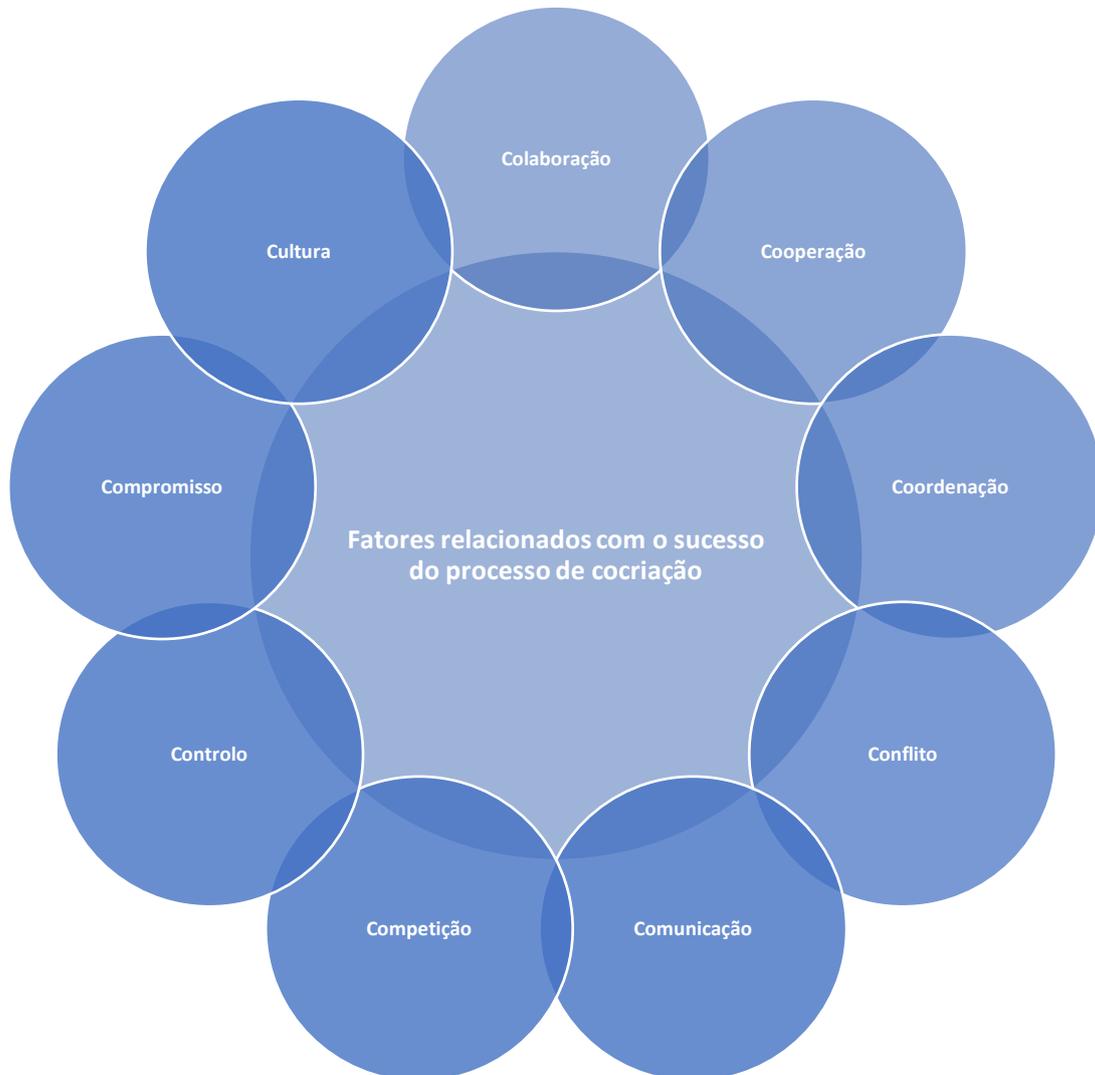


Figura 8: Fatores associados a um maior sucesso no processo de cocriação.  
Fonte: Ochoa e Pinto (2015, p.2).

De uma forma muito simplista, mas muito precisa, Inada (2023) define o processo de cocriação como se ilustra na figura seguinte, envolvendo três grupos distintos de intervenientes, os estudantes, os docentes e as empresas, tal como se ilustra na figura seguinte.

Cofinanciado por:

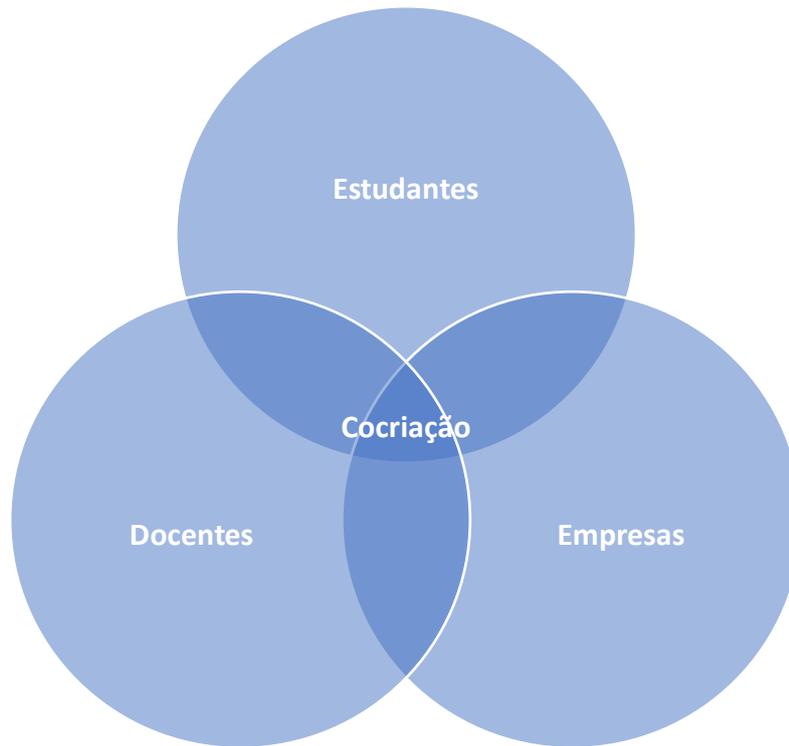


Figura 9: Diagrama do processo de cocriação.

Fonte: Inada (2023, p. 111).

O mesmo autor considera ainda que o processo de cocriação com estudantes, docentes e empresas ou organizações se traduz numa gestão empreendedora e intercultural, assim como numa experiência de aprendizagem prática em cursos associados a carreiras profissionais mais globais.

Os estudantes são conscientizados sobre os valores da diversidade, liderança, confiança, cooperação, escuta ativa, fracasso e autoaperfeiçoamento. O desenvolvimento pessoal obtido através da autorreflexão e do *feedback* leva a uma maior cocriação com os intervenientes. Os estudantes desafiam-se voluntariamente através da cocriação com universidades, empresas e organizações na aprendizagem colaborativa. Juntamente com estas partes interessadas, o progresso individual dos estudantes cria valor na sociedade (Inada, 2023).



8.

**A evolução do  
conceito  
de cocriação**

## 8. A evolução do conceito de cocriação

Após a definição do processo de cocriação é importante mencionar as oportunidades e desafios decorrentes da possibilidade de inclusão de novas tecnologias e ferramentas ao processo.

Assim, o esquema seguinte representa a ideia central da cocriação no ensino, destacando a participação ativa dos estudantes, a interatividade e colaboração, o papel ativo dos docentes, a criação de um ambiente de aprendizagem dinâmico e a personalização do processo de aprendizagem. Esses elementos trabalham em conjunto para promover uma abordagem mais envolvente e colaborativa no ensino.

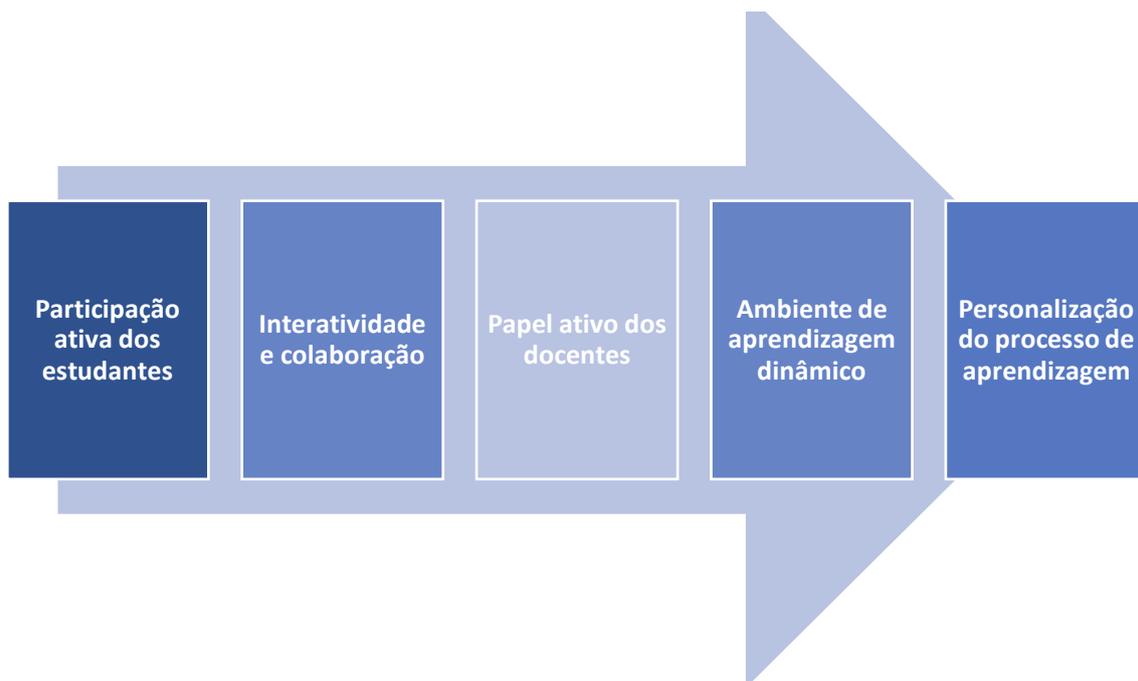


Figura 10: Ideia central da cocriação no Ensino.

Fonte: Elaboração própria.

O esquema seguinte, mais elaborado, inclui elementos como o uso de tecnologia de apoio ao ensino, recursos pedagógicos inovadores, avaliação e *feedback* contínuo, e o envolvimento da comunidade e parcerias externas. Esses elementos adicionais destacam a complexidade e a variedade de fatores envolvidos na cocriação no ensino, enfatizando a colaboração entre diversos intervenientes no processo educativo.

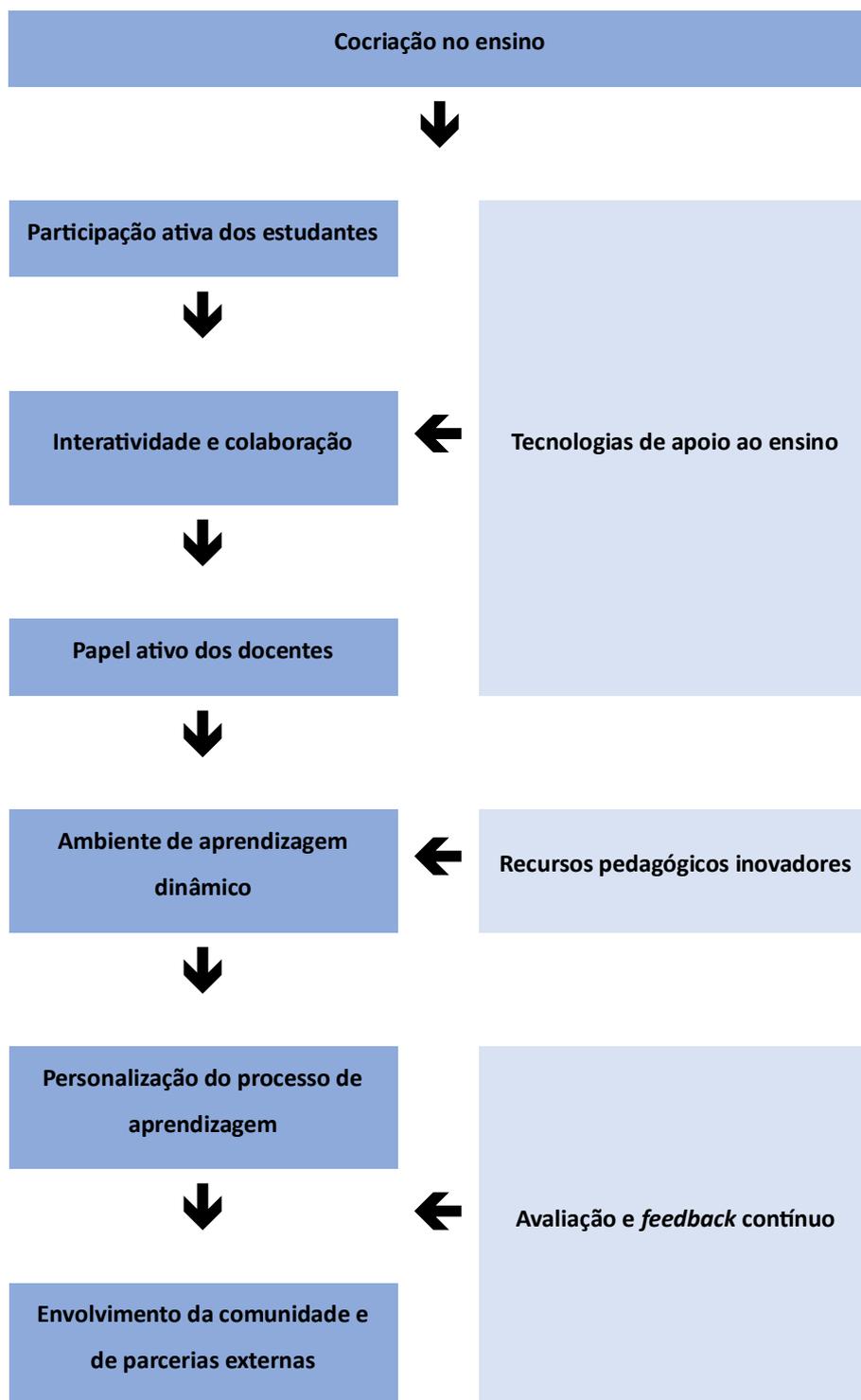


Figura 11: Processo de cocriação no ensino.

Fonte: Elaboração própria.



9.

**Vantagens da cocriação**

## 9. Vantagens da cocriação

Anteriormente, foi realizada uma abordagem ao conceito de cocriação como sendo um processo colaborativo em que docentes, estudantes e outros membros da comunidade educativa trabalham conjuntamente para criar experiências de aprendizagem, atividades e currículos mais diversificados e abrangentes, assumindo como cerne o envolvimento de todas as partes interessadas, uma vez que este processo envolve diversos princípios básicos nem sempre lineares, na perspetiva de Bovill e Woolmer (2019), podendo destacar-se a participação ativa dos intervenientes, a colaboração, a personalização, a inovação, o envolvimento da comunidade, a adaptação contínua e a flexibilidade. Assim, é possível identificar, entre outras, as seguintes vantagens decorrentes do recurso do processo de cocriação nas abordagens de ensino que, no entanto, não se esgotam nesta lista.

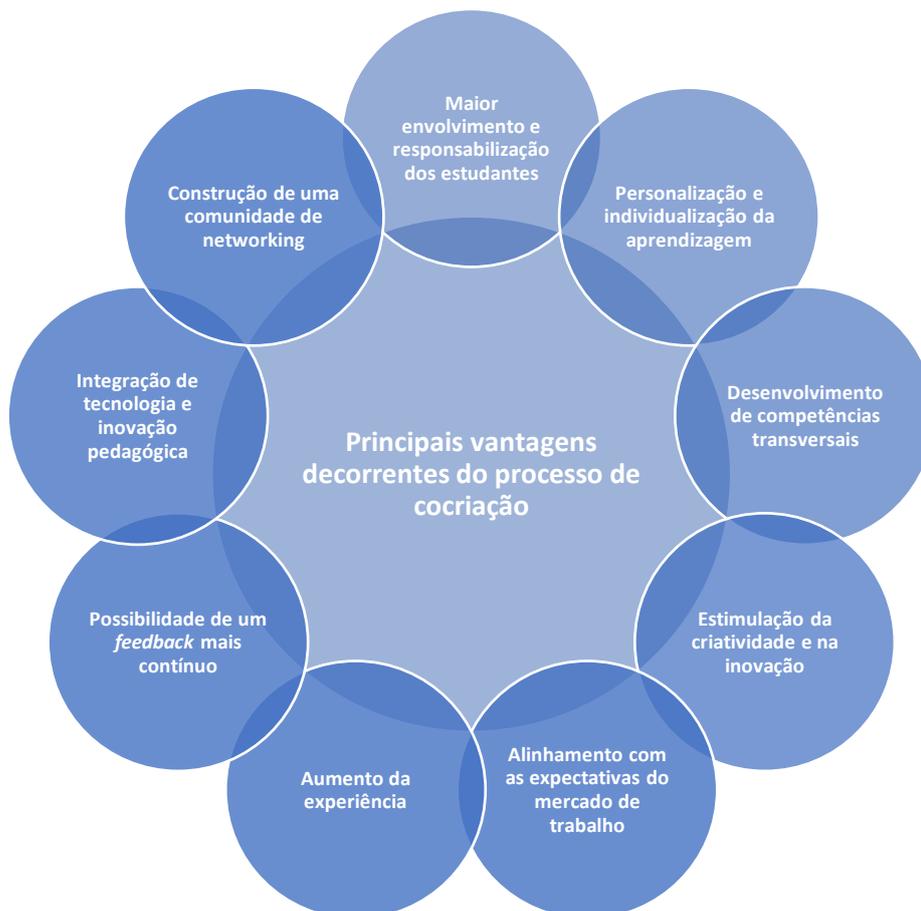


Figura 12: Vantagens decorrentes do recurso do processo de cocriação.  
Fonte: Elaboração própria.

Cofinanciado por:

De seguida, na tabela que se segue, explicitam-se cada uma das vantagens apresentadas na lista anterior.

Tabela 4: Explicitação das vantagens decorrentes do recurso do processo de cocriação.

<p><b>Maior envolvimento e responsabilização dos estudantes</b></p>		<p>O processo de cocriação tende a envolver ativamente os estudantes nos eu processo de aprendizagem, proporcionado um ambiente mais estimulante e participativo, enquanto os responsabiliza pelas ações decorrentes do seu próprio papel.</p>
<p><b>Personalização e individualização da aprendizagem</b></p>		<p>Com o design de conteúdos e de atividades é possível uma maior personalização da aprendizagem, atendendo às necessidades individuais de cada estudante. Desta forma, a aprendizagem torna-se também um processo mais inclusivo.</p>
<p><b>Desenvolvimento de competências transversais</b></p>		<p>A cocriação promove o trabalho em equipa, o que contribui para o desenvolvimento de competências transversais que são muito procuradas pelo mercado de trabalho que é cada vez mãos globalizado e concorrencial.</p>
<p><b>Estimulação da criatividade e na inovação</b></p>		<p>A cocriação estimula a criatividade e a inovação, uma vez que de forma recorrente, se incentiva a procura por novas soluções e ideias.</p>
<p><b>Alinhamento com as expectativas do mercado de trabalho</b></p>		<p>O processo de cocriação permite a integração de atividades que sejam integradoras e potenciadoras de uma melhor e mais rápida integração no mercado de trabalho.</p>
<p><b>Aumento da experiência</b></p>		<p>Ao participar ativamente na criação de projetos e em experiências de aprendizagem, os estudantes beneficiam de uma abordagem mais prática e experimental.</p>
<p><b>Possibilidade de um <i>feedback</i> mais contínuo</b></p>		<p>Também a questão relacionada com o <i>feedback</i> contínuo se destaca positivamente no processo de cocriação, uma vez que através do mesmo, é possível agilizar respostas mais céleres aos estudantes sobre a evolução do seu desempenho.</p>
<p><b>Integração de tecnologia e inovação pedagógica</b></p>		<p>A integração de tecnologia permite novas abordagens pedagógicas, abrindo também caminho à inovação e mantendo o ambiente educativo atualizado e relevante.</p>
<p><b>Construção de uma comunidade de <i>networking</i></b></p>		<p>A construção de uma comunidade de <i>networking</i> é facilitada pela integração dos diversos <i>stakeholders</i> que podem integrar o processo de cocriação.</p>

Fonte: Elaboração própria.

Assim, e ao integrar a cocriação no ambiente educativo, uma vez que “em alguns contextos, a cocriação não é apenas desejada, mas imprescindível à geração de valor (Brambilla & Damacena, 2012, p. 456), as instituições de ensino podem criar um espaço mais dinâmico, adaptável e centrado nos estudantes e na sua aprendizagem, preparando-os não apenas com conhecimento, mas também com competências práticas e transversais e com um *mindset* mais inovador. Adicionalmente, o estudo conduzido por Elsharnouby (2015) revela evidências de que a satisfação dos estudantes aumenta com a sua participação em atividades de cocriação, possibilitando uma maior orientação para o mercado.

Cofinanciado por:





# 10.

**Formas de utilização  
da cocriação**

## 10. Formas de utilização da cocriação

Os processos de cocriação podem ser incluídos de distintas formas nas práticas pedagógicas. De seguida, apresenta-se uma lista não exclusiva de formas possíveis de se começarem a incluir práticas de cocriação nas metodologias tradicionais de ensino.

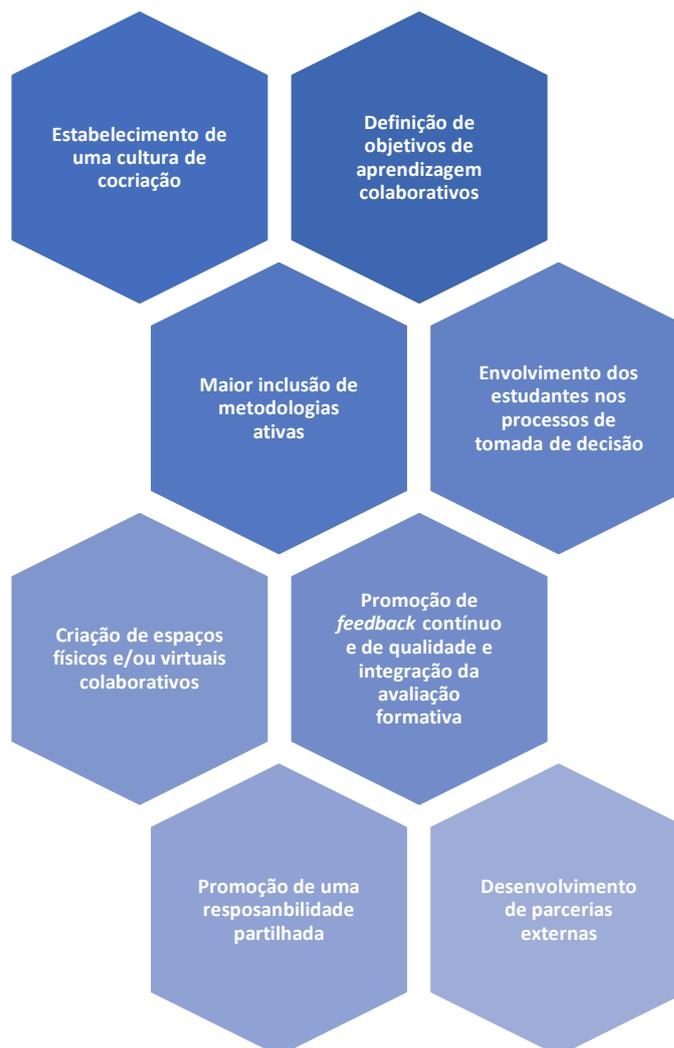


Figura 13: Formas de utilização e inclusão dos processos de cocriação nas práticas pedagógicas.  
Fonte: Elaboração própria.

Estas formas de utilização e inclusão dos processos de cocriação nas práticas pedagógicas encontram-se explicitadas na tabela seguinte.

Figura 14: Formas de utilização e inclusão dos processos de cocriação nas práticas pedagógicas.

Formas de utilização da cocriação	Operacionalização
<b>Estabelecimento de uma cultura de cocriação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar um ambiente que promova uma cultura de confiança, abertura e respeito entre docentes e estudantes.</li> <li>• Encorajar a troca de ideias e a valorização da diversidade de perspetivas.</li> <li>• Estabelecer uma mentalidade que considere docentes e estudantes como coautores do seu próprio processo de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Definição de objetivos de aprendizagem colaborativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definir metas de aprendizagem passíveis de serem alcançadas através de uma ação e participação ativa e colaborativa.</li> <li>• Integrar os objetivos de cocriação, destacando-os a sua importância.</li> </ul>
<b>Maior inclusão de metodologias ativas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar estratégias pedagógicas que incentivem a participação ativa dos estudantes, como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e projetos práticos.</li> <li>• Incorporar tecnologias educativas que facilitem a interação e a partilha de ideias, como plataformas de colaboração e ambientes virtuais de aprendizagem.</li> </ul>
<b>Envolvimento dos estudantes nos processos de tomada de decisão</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incluir os estudantes na escolha de temas, prazos, abordagens pedagógicas e atividades avaliativas.</li> <li>• Estimular a autogestão e a autorregulação.</li> </ul>
<b>Criação de espaços físicos e/ou virtuais colaborativos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetar salas de aula e ambientes virtuais que promovam a interação, o trabalho em grupo e a cocriação.</li> <li>• Utilizar tecnologias que facilitem a colaboração remota, possibilitando a participação de estudantes independentemente da localização geográfica.</li> </ul>
<b>Promoção de <i>feedback</i> contínuo e de qualidade e integração da avaliação formativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implementar mecanismos eficientes de <i>feedback</i>, permitindo a avaliação constante do progresso e melhoria contínuos.</li> <li>• Incentivar a criação de um ciclo de aprendizagem dinâmico.</li> <li>• Desenvolver métodos de avaliação que reconheçam e valorizem a contribuição ativa dos estudantes no processo de cocriação.</li> <li>• Incluir com regularidade avaliações formativas que incentivem a autorreflexão.</li> </ul>
<b>Promoção de uma responsabilidade partilhada</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a responsabilidade coletiva pelo processo educativo, envolvendo estudantes e docentes na construção do conhecimento.</li> <li>• Criar oportunidades para que os estudantes assumam papéis de liderança em projetos e atividades.</li> </ul>
<b>Desenvolvimento de parcerias externas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer colaborações com organizações externas para enriquecer o ambiente de aprendizagem.</li> <li>• Integrar experiências do mundo real nas atividades de cocriação, proporcionando aos estudantes uma compreensão prática e aplicada.</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria.



# 11.

**A utilização de metodologias ativas e os processos de cocriação**

## **11. A utilização de metodologias ativas e os processos de cocriação**

A convergência de metodologias ativas e os processos de cocriação emerge como uma aliança sinérgica, redefinindo o cenário pedagógico. Metodologias ativas, caracterizadas pela participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, e o processo de cocriação, um conceito que preconiza a colaboração entre docentes, estudantes e organizações na construção do conhecimento, proporcionam e potenciam uma abordagem dinâmica e inovadora.

A adoção de metodologias ativas, como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas e design thinking, proporciona um ambiente propício à cocriação. Ao empoderar os estudantes como agentes ativos no seu próprio processo de aprendizagem, essas metodologias desafiam as abordagens tradicionais e fomentam a criatividade e a autonomia. A cocriação, por sua vez, transcende a simples transmissão de conhecimento, transformando a sala de aula (e em alguns casos, espaços exteriores a ela) num espaço colaborativo onde docentes e estudantes colaboram na construção do conhecimento e na geração de valor.

Efetivamente, a intersecção, isto é, a utilização simultânea, destas metodologias cria uma dinâmica única no processo educativo. A cocriação beneficia-se da natureza participativa das metodologias ativas, permitindo uma recolha rica de perspetivas e ideias. Os estudantes, ao se envolverem ativamente nas atividades propostas, tornam-se coautores da sua aprendizagem.

A sinergia entre metodologias ativas e cocriação também propicia um ambiente propício à inovação, uma vez que a diversidade de experiências e conhecimentos presentes na sala de aula, combinada com a abordagem centrada no estudante, característica das metodologias ativas, potencia a geração de ideias e o aparecimento de soluções inovadoras. A adoção desta abordagem integrada os estudantes ficam mais preparados

para assimilar e criar conhecimentos, mas também para se tornarem agentes transformadores em um mundo em constante evolução.

Portanto, a relação entre a utilização de metodologias ativas e a cocriação representa uma simbiose que fortalece a aprendizagem e o envolvimento dos estudantes, mas também uma cultura de aprendizagem contínua, adaptabilidade e inovação. Num mundo onde a colaboração e a criatividade são essenciais, essa abordagem integrada oferece uma perspectiva promissora para a educação do século XXI.

Não cabendo aqui detalhar cada uma das metodologias ativas, apresenta-se a seguinte figura que ilustra as mais utilizadas, dispostas por grau de complexidade<sup>2</sup>. De destacar ainda, que nem todas as metodologias ativas envolvem obrigatoriamente a presença das TIC. Recomenda-se ainda a consulta do Referencial Técnico de Metodologias Ativas de Aprendizagem.



Figura 15: Exemplos de metodologias ativas ordenadas por grau de complexidade.  
Fonte: <https://cei.umn.edu/teaching-resources/active-learning>.

<sup>2</sup> [Active Learning | Center for Educational Innovation \(umn.edu\)](https://cei.umn.edu/teaching-resources/active-learning).



# 12.

**Stakeholders  
atuais e potenciais**

## 12. Stakeholders atuais e potenciais

Como abordado anteriormente, o processo de cocriação envolve não apenas docentes e estudantes, ou seja, a instituição de ensino, mas pode envolver um conjunto mais ou menos alargado de *stakeholders*, destacando-se, de forma não exaustiva e não exclusiva, os que se encontram na figura que se segue.



Figura 16: Potenciais *stakeholders* do processo de cocriação.

Fonte: Elaboração própria.



**13.**

**Desafios e oportunidades**

### 13. Desafios e oportunidades

A implementação de processos de cocriação no Ensino Superior em Portugal enfrenta uma série de desafios e, ao mesmo tempo, oferece diversas oportunidades. Assim, destacam-se os seguintes desafios:

- Existe ainda resistência à mudança, uma vez que docentes e IES, essencialmente, em algumas áreas científicas mais tradicionais, continuam também a preferir metodologia mais tradicionais de ensino, começando-se, no entanto, paulatinamente, a vislumbrar um comportamento de mudança.
- A cultura académica portuguesa é ainda muito conservadora, o que pode ser um entrave à mudança e à inovação, pois vão prevalecendo métodos mais tradicionais, dificultando a inserção de metodologias de ensino mais inovadoras.
- Tanto docentes como estudantes sentem pressão de tempo, o que pode ser um desafio para a aprendizagem e o ensino em processo de cocriação, já que em alguns casos, pode envolver um planeamento adicional para a adaptação de formas anteriores de trabalho, sendo também necessário tempo para a construção de uma relação de confiança entre os diversos intervenientes no processo de cocriação (Bovill, 2019).
- Todas as questões relacionadas com metodologias de avaliação são também desafios. Por vezes, o envolvimento em projetos e metodologias de cocriação, principalmente, que envolvam entidades externas (por exemplo, empresas), podem ser observadas como um problema, caso seja necessário optar por uma metodologia de avaliação mais diferenciadora.
- Uma vez mais, questões relacionadas com a acessibilidade e a inclusão são também um desafio (ao mesmo tempo que uma oportunidade), uma vez que é necessário garantir que o processo de cocriação seja inclusivo, abrangendo um maior número de estudantes, independentemente da sua condição.

Cofinanciado por:



- A dimensão das turmas (concretamente, o elevado número de estudantes por turma) pode ser também uma condicionante ao processo de mudança e à introdução de metodologias de cocriação. Uma forma possível de contornar esta situação é privilegiar-se o trabalho em equipas (grupos ou pares), em detrimento do trabalho individual, o que possibilita também o desenvolvimento de competências transversais, mas muito pretendidas atualmente pelo mercado de trabalho.

A transcendência desses desafios exige uma abordagem de cocriação que seja completa e, ao mesmo tempo, personalizada, envolvendo um processo de autoconsciência que sinaliza a necessidade iminente de mudanças. No entanto, ressalta-se que tais mudanças não precisam de ser radicais, mas sim, graduais. É crucial iniciar a transformação através da modificação de práticas educativas, incentivando o diálogo entre diferentes *stakeholders*.

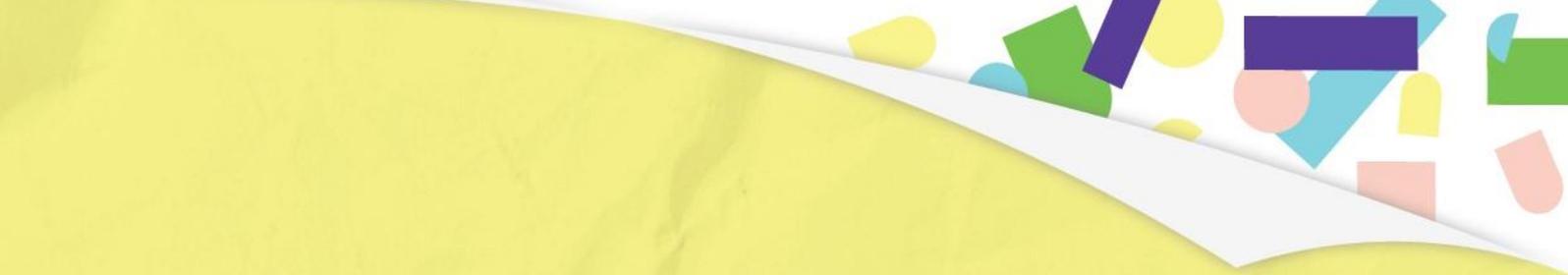
No âmbito das oportunidades percecionadas relativamente à integração da cocriação nos processos de ensino e aprendizagem, destacam-se, de maneira não exaustiva, as seguintes:

- Uma preparação mais eficaz e abrangente dos estudantes para a sua futura entrada num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, onde diversas competências técnicas, mas também transversais são cada vez mais valorizadas nas mais diversas profissões.
- A introdução de processos de cocriação pode aumentar de forma significativa o envolvimento dos estudantes no seu processo de aprendizagem, tornando-o mais interativo e significativo.
- De forma combinada com o processo de cocriação, também o recurso a metodologias ativas de aprendizagem proporciona simulações e abordagens a situações reais de trabalho, preparando melhor os estudantes para ingressarem no mercado de trabalho no futuro.

Cofinanciado por:

- A cocriação pode envolver os estudantes no processo de design e desenvolvimento do seu currículo, atividades e materiais de ensino, aumentando o seu envolvimento e pertença à comunidade académica. Adicionalmente, e ao se incluírem entidades externas, pode existir uma melhor adaptação do que é aprendido, com as reais necessidades do mercado.
- A cocriação promove a inclusão de diversas perspetivas, experiências e conhecimentos, enriquecendo o ambiente de aprendizagem e preparando os estudantes para lidar com a complexidade do mundo real.
- A participação ativa em processos de cocriação desenvolve nas pessoas competências de comunicação, negociação e trabalho em equipa, competências essenciais no ambiente profissional.

Em suma, a introdução de processos de cocriação no ensino superior não apenas fortalece a qualidade do ensino, mas também prepara os estudantes de forma mais eficaz para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.



# Conclusões

## Conclusões

O presente referencial afirma-se como um guia para a inclusão de estratégias direcionadas para a cocriação em processos de ensino e de aprendizagem mais tradicionais de ensino, assumindo como objetivo a modernização do processo e uma melhor preparação dos estudantes para um mercado de trabalho em plena evolução.

É fundamental que a introdução gradual de novas metodologias, onde se inclui entre outras, a cocriação, acompanhe as rápidas mudanças no mercado de trabalho, que se refletem na procura de uma mão-de-obra (estudantes, que ingressarão futuramente no mercado de trabalho), com características muito particulares e pautadas não apenas por uma rápida mudança tecnológica, mas também por uma mudança de paradigma por parte da sociedade que engloba as organizações e também as pessoas que as integram.

Assim, e partindo de uma visão mais holística, de uma sociedade em transição recomenda-se a introdução de novas metodologias de ensino, que conduzam a novas formas de aprendizagem. A sociedade está a mudar, as organizações também e as novas gerações são um reflexo ainda maior dessa mudança, uma vez que já aprende de forma diferente.

Esta mudança não tem de acontecer de uma forma abrupta, mas sim gradual, não podendo a mesma ser desvalorizada. Havendo perceção e tempo para a mudança é necessário que a mesma comece a ser preparada, uma vez que o futuro das organizações e dos estudantes, começa também agora.



# Referências

## Referências

Bovill, C. (2020). Co-creation in learning and teaching: The case for a whole-class approach in higher education. *Higher education*, 79(6), 1023-1037.

Bovill, C., & Woolmer, C. (2019). How conceptualisations of curriculum in higher education influence student-staff co-creation in and of the curriculum. *Higher Education*, 78(3), 407-422.

Brambilla, F. R., & Damacena, C. (2012). Cocriação de valor no ensino superior privado: uma análise etnometodológica com alunos de administração de uma universidade do sul do Brasil. *Administração: ensino e pesquisa*, 13(3), 455-489.

Dollinger, M., Lodge, J., & Coates, H. (2018). Co-creation in higher education: Towards a conceptual model. *Journal of marketing for higher education*, 28(2), 210-231.

Elsharnouby, T. H. (2015). Student co-creation behavior in higher education: The role of satisfaction with the university experience. *Journal of marketing for higher education*, 25(2), 238-262.

Inada, Y. (2023). A Comparative Study of Physical Versus Online Classrooms: Co-Creation in Industry-Academia Collaborative Education. *Review of Integrative Business and Economics Research*, 12(2), 97-117.

Maria, T., Garifallos, F., Dimitrios, P., & Konstantinos, T. (2015). Value co-creation in education: scope, methods and insights. *International Journal of Advance Research and Innovative Ideas in Education*, 1(2), 160-171.

Ochôa, P., & Pinto, L. G. (2015). Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico. In *XII Congresso BAD, Évora* <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1238>.

